

## Casos de varíola dos macacos têm elevação de 59% na região

Em intervalo de oito dias, número de moradores infectados no Grande ABC saltou de 59 para 94

**THAINÁ LANA**  
thainalana@dgabc.com.br

As cidades do Grande ABC registraram nos últimos oito dias crescimento de 59% nos casos de *monkeypox* (varíola dos macacos). Os municípios passaram de 59 para 94 pacientes infectados pela doença, segundo levantamento realizado pelas prefeituras.

Santo André é a segunda cidade do Estado com mais casos confirmados, com 33 no total. O município está atrás apenas da Capital, que contabiliza 1.428 registros.

A Prefeitura de Santo André informou que das 33 ocorrências, 11 pessoas já estão curadas e 22 seguem em isolamento domiciliar. Dos pacientes infectados, 31 são homens e apenas duas mulheres. O monitoramento dos casos confirmados é realizado pela Vigilância Epidemiológica da cidade, com o apoio da UBS (Unidade Básica de Saúde de referência).

Segundo a administração, o diagnóstico da doença é realizado por meio de exame laboratorial com resultado em até quatro dias, executado pelo Instituto Adolfo Lutz, a partir da coleta realizada pelo estabelecimento de referência do município (UPA Central e Centro de Especialidades Médicas - Referência em Infectologia)

ou rede privada. São Bernardo (27), Diadema (17) e São Caetano (9) aparecem na sequência como os municípios com mais ocorrências da região. Até ontem, Rio Grande da Serra não havia registrado nenhum caso de *monkeypox*. São Paulo segue como a federação com maior número de registros no País, com 1.820 ao todo. No Brasil, até ontem, foram confirmados 2.458 pessoas infectadas.

Na última terça-feira, o COE Monkeypox (Centro de Operações de Emergência), criado pelo Ministério da Saúde para monitorar o avanço da varíola dos macacos no País, determinou alerta máximo para a doença. A classificação está no Plano de Contingência Nacional para Monkeypox divulgado no último sábado, que prevê três níveis de emergência, sendo que o nível três é o máximo e classifica a doença como ameaça de relevância nacional, que pode culminar em declaração de Espin (Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional).

A decisão levou em consideração a transmissibilidade, agravamento dos casos, vulnerabilidade da população, disponibilidade de medidas preventivas e recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde).

?

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** 4